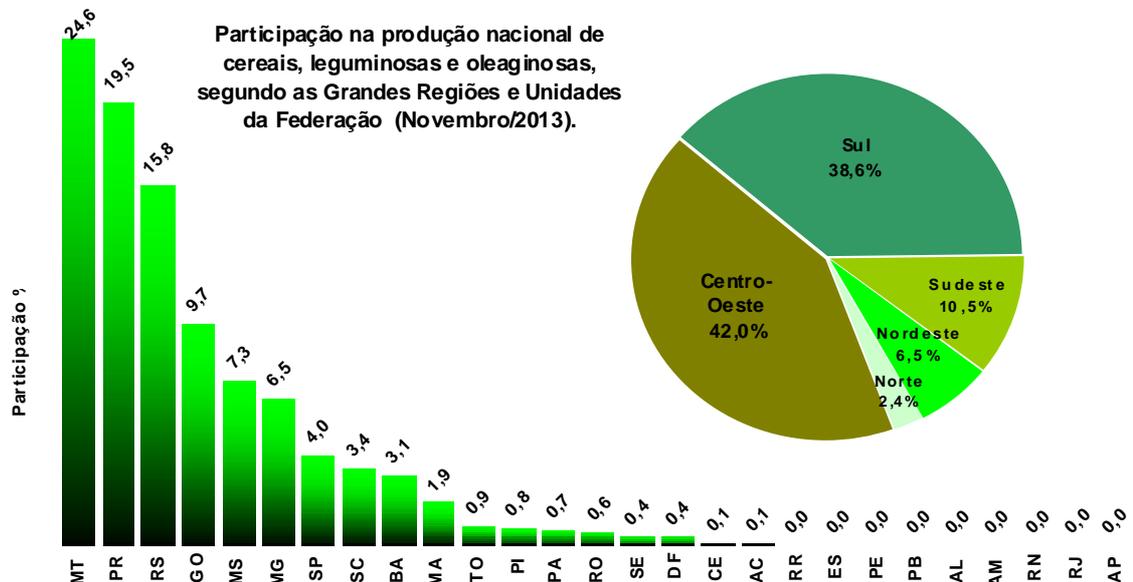


# 1 – Produção Agrícola 2013

## 1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A décima primeira estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas<sup>1</sup> totalizou 186,8 milhões de toneladas<sup>2</sup>, superior 15,4% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), e com variação absoluta negativa de 21.729 toneladas na comparação com a estimativa de outubro (-0,0%). A estimativa da área a ser colhida em 2013, de 52,7 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 7,9% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e variação absoluta negativa de 12.810 ha em relação a área prevista no mês anterior (-0,0%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,8% da estimativa da produção e responderam por 86,2% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 7,6% para o milho, 11,2% para a soja e decréscimo de 0,8% na área colhida de arroz. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 2,4% para o arroz, de 12,8% para o milho e de 23,8% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 78,4 milhões de toneladas; Região Sul, 72,2 milhões de toneladas; Sudeste, 19,6 milhões de toneladas; Nordeste, 12,0 milhões de toneladas e Norte, 4,6 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 10,8% na Região Centro-Oeste, 30,7% na Sul, 1,9% na Sudeste e 1,4% na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 3,8%. Nessa avaliação para 2013, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,6%, seguido pelo Paraná (19,5%) e Rio Grande do Sul (15,8%), que somados representaram 59,9% do total nacional previsto.

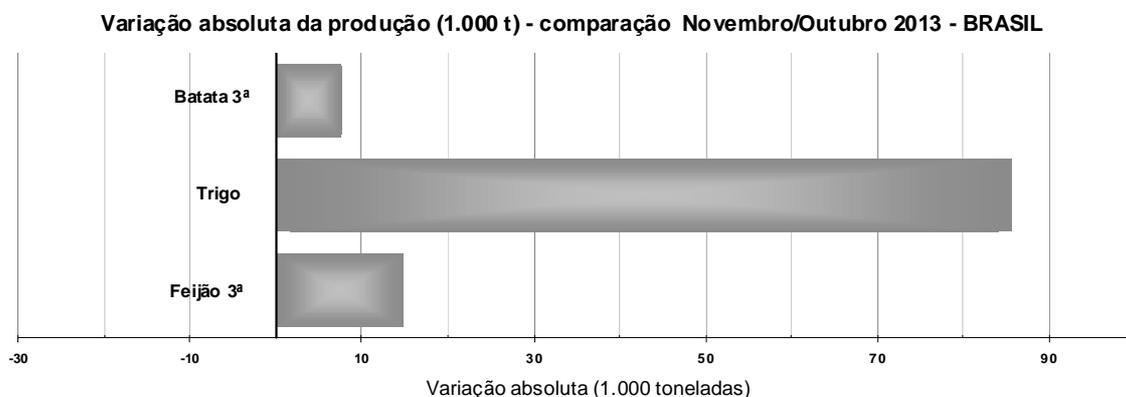
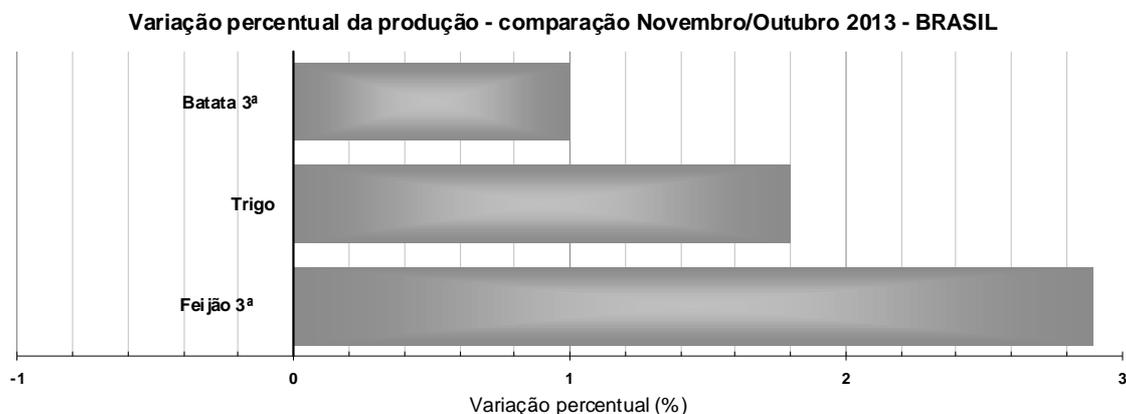


<sup>1</sup> Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

<sup>2</sup> Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

## 1.2 - Estimativa de novembro em relação a outubro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de novembro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de outubro: batata-inglesa 3ª (1,0%), feijão 3ª (2,9%) e trigo (1,8%).



**BATATA-INGLESA 3ª Safra** - A estimativa da produção da batata-inglesa 3ª safra em novembro foi de 742.808 toneladas, indicando um crescimento de 1,0% em relação ao último mês, reflexo de um aumento de 1,8% na área plantada e na área a ser colhida, apesar da queda de 0,7% no rendimento médio. Este aumento é explicado por reavaliações de Goiás e Minas Gerais, principais estados produtores dessa safra, com participações respectivas de 27,2% e 40,6% no total nacional.

Em Goiás, a área plantada e a ser colhida aumentou este mês 7,2%, enquanto o rendimento médio esperado caiu 3,6% em relação ao mês anterior. A produção esperada aumentou 3,4%,

umentando a expectativa de produção em 6.670 toneladas. Em Minas Gerais, a produção esperada aumentou 0,3%, o que equivale a 980 toneladas a mais que no mês anterior.

Embora a 3ª safra da batata-inglesa seja menos importante que as duas primeiras, já que contribui com apenas 21,0% da produção nacional, em termos de ajuste da demanda ao consumo tem sido importante ao recompor o equilíbrio do mercado, já que no meio do ano, por fatores sazonais, o produto tende a aumentar de preço. A produção da batata-inglesa 3ª safra é realizada normalmente sob irrigação, tendo por isso, rendimento médio mais elevado, marcando 33.712 kg/ha, contra 27.288 kg/ha da 2ª safra e 26.120 kg/ha da 1ª safra.

O aumento da estimativa da 3ª safra contribuiu com um aumento de 0,2% na estimativa da produção nacional da batata-inglesa, que deve alcançar 3.540.140 toneladas, não havendo este mês variação nas produções da 1ª e 2ª safras. O preço do produto, que foi considerado um dos vilões da inflação este ano, voltou a patamares normais.

**FEIJÃO (em grão) total** – A estimativa da produção nacional de feijão, considerando as três safras do produto, foi de 2.976.204 toneladas, 0,5% maior que a informada em outubro. A Região Centro-Oeste foi a principal responsável por este aumento na expectativa da produção de feijão, em relação ao levantamento anterior. Destaque para o Estado de Goiás que aumentou sua previsão em 6,7%. A 1ª safra participa com 37,4% da produção nacional de feijão em grão, a 2ª safra participa com 45,1% e a 3ª safra participa com 17,5%.

**FEIJÃO (em grão) 3ª safra** - Para o feijão 3ª safra, a estimativa de produção foi de 520.225 toneladas, registrando um aumento de 2,9% frente a outubro. Esse aumento deveu-se, principalmente, à alteração nos números de Goiás (10,7%) que realizou novo levantamento de campo atualizando os números.

**TRIGO (em grão)** - A produção nacional esperada para o mês de novembro é de 4.971.520 toneladas, numa área plantada de 2.188.861 ha e um rendimento médio esperado de 2.273 kg/ha. A área plantada, a produção e o rendimento médio encontram-se maiores, respectivamente, em 0,1%, 1,8% e 1,7% quando comparados aos dados do mês anterior. Os acréscimos acima apresentados devem-se, principalmente, ao Paraná.

A Região Sul, maior produtora, responsável por 95,2% da produção nacional, aguarda uma produção de 4.730.855 toneladas, numa área plantada de 2.103.242 ha e um rendimento médio esperado de 2.249 kg/ha, maiores, respectivamente, em 1,8% e 0,1% e 1,8% que os obtidos no mês anterior. O Paraná aguarda uma produção de 1.796.079 toneladas e um rendimento médio de 1.833 kg/ha, maiores, respectivamente, em 5,0% e 4,8%, quando comparados aos dados do mês anterior. A área plantada de 979.793 ha encontra-se 0,1% maior. No estado, a queda na estimativa para a

produção de trigo na safra de 2013, quando comparada à safra 2012, é devida a intempéries climáticas ocorridas durante o desenvolvimento da cultura.

As lavouras de trigo encaminham-se para a fase final de colheita no Paraná, restando apenas áreas na região Centro Sul do Estado. O trigo colhido no mês de novembro apresentou boa qualidade, com pH acima de 7,8. A comercialização do produto está com seu curso normal e os negócios são fechados com cotação à base de R\$ 40,00/45,00 a saca de 60 kg, apresentando queda em relação ao mês anterior (GCEA/PR).

O Rio Grande do Sul, primeiro produtor nacional, com 54,7% de participação, aguarda uma produção de 2.716.976 toneladas, numa área plantada de 1.050.849 ha e rendimento médio esperado de 2.586 kg/ha. O estado não teve sua produção afetada pelas geadas ocorridas em julho e agosto deste ano, tendo o clima beneficiado o desenvolvimento das lavouras.

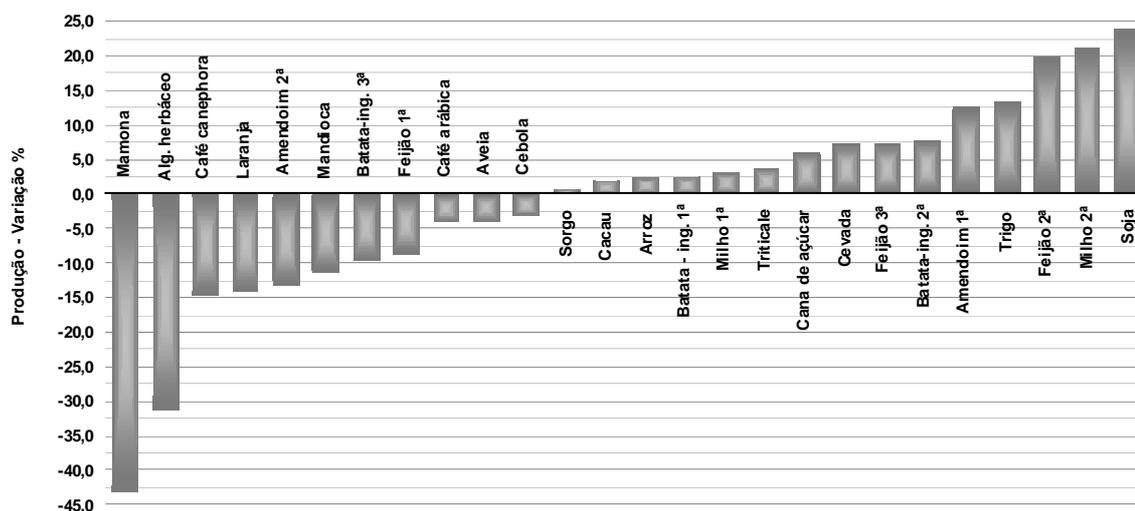
### **1.3 - Estimativa de novembro em relação à produção obtida em 2012**

Dentre os vinte e seis principais produtos, quinze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (12,5%), arroz em casca (2,4%), batata-inglesa 1ª safra (2,5%), batata-inglesa 2ª safra (7,9%), cacau em amêndoa (1,9%), cana-de-açúcar (6,1%), cevada em grão (7,3%), feijão em grão 2ª safra (20,1%), feijão em grão 3ª safra (7,3%), milho em grão 1ª safra (3,2%), milho em grão 2ª safra (21,2%), soja em grão (23,8%), sorgo em grão (0,7%), trigo em grão (13,5%) e triticale em grão (3,7%). Com variação negativa foram onze produtos: algodão herbáceo em caroço (31,3%), amendoim em casca 2ª safra (13,1%), aveia em grão (4,0%), batata-inglesa 3ª safra (9,8%), café em grão - arábica (4,1%), café em grão - canephora (14,7%), cebola (3,2%), feijão em grão 1ª safra (8,6%), laranja (14,2%), mamona em baga (43,0%) e mandioca (11,3%).

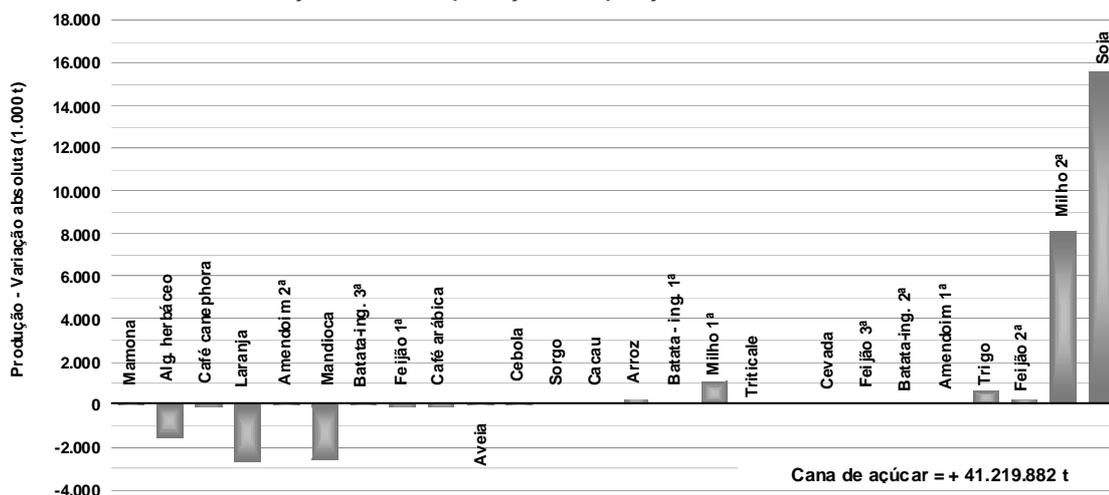
Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, na comparação com a safra 2012, ocorreram para os produtos: cana-de-açúcar, soja, milho e trigo. Nesta comparação anual, as maiores variações negativas em números absolutos foram observadas para a mandioca, algodão herbáceo e laranja.

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:

### Varição percentual da produção - comparação 2013 / 2012 - BRASIL



### Varição absoluta da produção - comparação 2013 / 2012 - BRASIL



**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** – A produção de 3,4 milhões de toneladas é 31,3% menor que a de 2012, devido, principalmente, às reduções da área plantada (33,3%). Redução atribuída à regularização dos estoques com as safras colhidas nos dois anos anteriores (2011 e 2012), à queda na demanda europeia e às altas cotações da soja, produto que concorreu em 2013 com áreas anteriormente destinadas à cultura do algodão.

O Mato Grosso, principal produtor, participou com 54,7% da produção nacional. A redução de 33,3% na área plantada e na área colhida, em relação ao ano anterior, deveu-se à baixa cotação do produto na época do plantio.

**ARROZ (em casca)** - A safra nacional, de 11.664.154 toneladas, foi 2,4% maior que a obtida em 2012. O rendimento médio, de 4.963 kg/ha, foi superior ao do ano anterior (3,3%) proporcionando este acréscimo na produção, apesar da redução de 0,9% da área plantada e de 0,8% na área colhida.

O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, com 69,4% de participação no total. O rendimento médio de 7.472 kg/ha foi o maior do País, assim como a área colhida, de 1.083.698 ha.

**CAFÉ (em grão)** – As duas espécies em conjunto (arábica e canephora) apresentaram um decréscimo de 6,7% na produção em relação a 2012. A safra 2013, estimada em 2,8 milhões de toneladas (47,6 milhões de sacas de 60 kg de café em grãos beneficiados), teve redução de 3,4% na área colhida. A área total ocupada com a cultura em todos os estágios de desenvolvimento apresentou queda de 2,3%.

Restam poucas áreas de **arábica** a serem colhidas na maioria das regiões produtoras. O decréscimo de 4,1% na produção nacional, em relação à safra colhida em 2012 foi consequência, principalmente, da particularidade que apresenta esta espécie, que alterna safras de “altas e baixas” produtividades. A produção nacional de café arábica para 2013, estimada em 2.209.412 toneladas, equivale a 36,8 milhões de sacas de 60 kg. O Estado de Minas Gerais participa com 69,0% deste volume da produção nacional, sendo o principal produtor desta espécie de café.

Para o **canephora**, também com poucas áreas a serem colhidas, a estimativa para 2013, de 646.595 toneladas (10,8 milhões de sacas), foi 14,7% menor que a produção de 2012, em uma área de colheita de 461.285 ha, menor 8,5%. O Espírito Santo, maior produtor de canilon, participou com 75,7% da produção da espécie no País.

**CANA-DE-AÇÚCAR** - Restando ainda alguns estados do Nordeste e Centro Oeste por concluir a colheita, a produção nacional de cana-de-açúcar em 2013 apresentou um crescimento de 6,1% em relação a 2012, alcançando 712,0 milhões de toneladas. A área colhida ou destinada à colheita no ano apresentou um acréscimo de 1,0%. O rendimento médio aumentou 5,1%, sendo beneficiado por uma maior renovação dos canaviais e pelas melhores condições climáticas.

Na Região Sudeste se concentra 64,8% da produção nacional. O Estado de São Paulo, responsável por 53,6% da produção brasileira, apresenta um incremento de 6,7% na produção em relação à obtida em 2012, devido à recuperação da produtividade dos canaviais.

Os maiores aumentos percentuais na produção foram observados na Região Centro Oeste, área de expansão dos canaviais nos últimos anos. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás apresentam incrementos na produção de 18,1%, 8,4% e 14,7%, respectivamente, impulsionados pelo crescimento da área a ser colhida.

Na Região Sul, o maior produtor é o Paraná, que vem se recuperando da seca de 2012, obtendo um aumento de 2,6% na produção. A cultura apresenta boa qualidade, com a colheita próxima do final.

A Região Nordeste apresentou ligeira recuperação em relação ao ano anterior, com um crescimento de 2,1% na produção e 2,9% no rendimento. Os principais produtores são: Alagoas, Pernambuco, Bahia e Paraíba, que obtiveram incrementos no rendimento médio na ordem de 1,9%, 6,4%, 5,0% e 7,0%, respectivamente.

**LARANJA** – A colheita ainda está em andamento em alguns estados. A safra nacional de 2013, de 16.409.952 toneladas (402,2 milhões de caixas de 40,8 kg), apresentou decréscimo de 14,2% em relação à safra colhida em 2012.

A retração na demanda europeia e os bloqueios alfandegários dos EUA a partir de 2012 configuraram-se como importantes fatores de desestímulo à produção citrícola em 2013, reduzindo o fluxo das exportações brasileiras.

São Paulo, com participação de 72,4% da safra nacional em 2013, sofreu grande impacto com a redução da demanda internacional e apresentou decréscimos de 12,4% na área total, 15,4% na área destinada à colheita e 18,0% na produção. Além dos fatos já citados, o estado enfrenta graves problemas de ordem fitossanitária, além das cotações baixas para as frutas destinadas à indústria.

**MANDIOCA (raízes)** – Produção de 20.777.560 toneladas. Variação negativa de 11,3% na estimativa de produção de 2013 quando comparada a 2012. A área total decresceu 15,7% e a área de colheita, 12,8%. A estiagem na Região Nordeste, que persistiu por dois anos, impediu a recuperação da oferta de raízes, cujo ciclo costuma ultrapassar a 12 meses. A grande carência de alimentos na região promoveu a utilização das “ramas” para alimentação animal, reduzindo desta maneira a disponibilidade de material propagativo (estacas para plantio). Dos dois maiores produtores do país, o Pará respondeu por 22,5% da produção total e o Paraná por 18,4%.

**MILHO (em grão)** - Somadas as duas safras, a produção nacional foi 12,8% maior que a obtida em 2012, com incremento de 7,6% na área colhida. A 1ª safra apresentou acréscimo de 3,2%, embora a área plantada tenha sido inferior em 11,7%. Para a 2ª safra ocorreu um aumento de 21,2% na produção, como consequência do crescimento de 22,6% da área colhida. Este foi o segundo ano consecutivo em que se observou o maior volume de produção da 2ª safra em comparação ao da 1ª safra.

A safra recorde de milho de 2013 foi estimulada por bons preços praticados desde a tomada de decisão para o plantio da primeira safra do produto, continuando o incentivo no segundo período de plantio, aliado às boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras.

O Mato Grosso passou a ser, em 2013, o maior produtor nacional de milho, participando com 25,1% do total produzido (somadas as duas safras), superando o Paraná, que atualmente ocupa a segunda posição, participando com 21,7%.

**SOJA (em grão)** - Com resultados praticamente consolidados, a soja apresentou aumento de produção de 23,8% em relação a 2012, representando novo recorde. A área plantada foi maior 10,8%, a área destinada à colheita superou a do ano anterior em 11,2% e o rendimento médio passou dos 2.635 kg/ha obtidos na safra anterior para os atuais 2.934 kg/ha, acréscimo de 11,3%. Os preços praticados e as condições climáticas favoráveis, notadamente na Região Sul, quando comparadas a 2012, justificaram estes acréscimos.

O principal produtor de soja é o Mato Grosso, que participou com 28,8% da produção nacional. A cultura foi plantada dentro da época recomendada, mas o que determinou o aumento da produção de 7,2% em relação a 2012 foi o aumento da área plantada em 13,6%. A safra mato-grossense 2013 enfrentou a falta de chuva no início do ciclo e excesso no final, ainda ocorreu ataque da mosca branca e doenças, que determinarão a redução do rendimento médio em 5,4%, na comparação com 2012.

**TRIGO (em grão)** - A produção nacional para 2013, estimada em 4.971.520 toneladas, apresenta acréscimo de 13,5% em relação à safra colhida em 2012. Também houve aumento de 14,0% na área plantada e 15,6% na área destinada à colheita. Apenas o rendimento médio apresentou decréscimo de 1,9%. As boas perspectivas de preços na época de plantio impulsionaram o plantio do grão.

O Rio Grande do Sul, responsável por 54,7% da produção nacional, apresentou estimativa de acréscimo de 45,6% na produção, com incremento de 9,3% na área a ser colhida e uma perspectiva de obtenção de rendimento 33,2% maior que o obtido em 2012.

O Paraná passou, em 2013, para o 2º lugar no ranking nacional, prejudicado por fortes geadas verificadas nos dias 24 e 25 de julho, fenômeno que voltou a se repetir em agosto. Apesar do crescimento da área plantada em 26,1% em relação a 2012, a produção estimada diminuiu 14,4%, prejudicada pela queda de 32,2% no rendimento médio. Além das geadas, o trigo no Paraná enfrentou outras adversidades climáticas desde sua implantação, como estiagem após a semeadura e excesso de chuvas em junho, prejudicando o controle de pragas e doenças.

## **2 - Perspectivas para a safra de 2014**

Em novembro de 2013, o IBGE realizou o segundo prognóstico de área e produção para a safra de 2014, nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e nos Estados de Rondônia, Maranhão, Piauí e Bahia. Os estados que não realizaram o levantamento de campo neste 2º prognóstico estão incluídos nas tabelas específicas dos produtos como "outras" Unidades da Federação. No próximo prognóstico, a ser realizado em dezembro, os estados com levantamento de campo serão relacionados nominalmente nas tabelas, saindo da categoria de "outras".

Para a estimativa da produção nacional em 2014, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores, para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais.

Dentre os dez produtos de maior importância, analisados para a próxima safra de verão, seis apresentam variações positivas na produção, entre eles, feijão 1ª safra (31,7%), o algodão (12,4%), a mandioca (9,9%), a soja (9,0%), o arroz (5,8%) e o fumo (2,0%). Com decréscimo, estão relacionados o amendoim 1ª safra (-8,0%), o milho 1ª safra (-7,1%), a cebola (-6,6%) e a batata-inglesa 1ª safra (-0,5%).

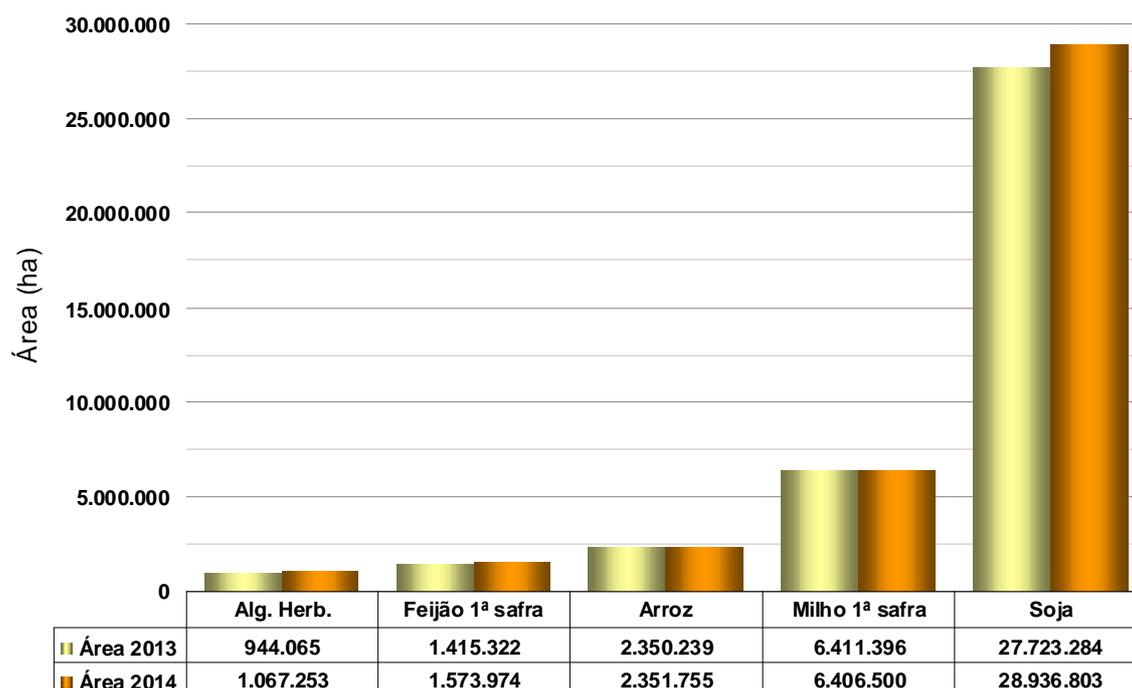
Com relação à área prevista, apresentam variação positiva o algodão herbáceo (13,0%), o feijão 1ª safra (11,2%), a mandioca (10,3%), a soja (4,4%), o fumo (0,7%), o arroz (0,1%) e o amendoim 1ª safra (0,0%). Os produtos que devem apresentar retração são: a cebola (1,7%), a batata-inglesa 1ª safra (0,6%) e o milho 1ª safra (0,1%).

Esta 2ª estimativa para a safra a ser colhida em 2014, apesar de ter sido realizada principalmente por levantamentos de campo, é passível de retificações no próximo levantamento em dezembro, assim como durante o acompanhamento das safras que será feito durante todo o ano de 2014.

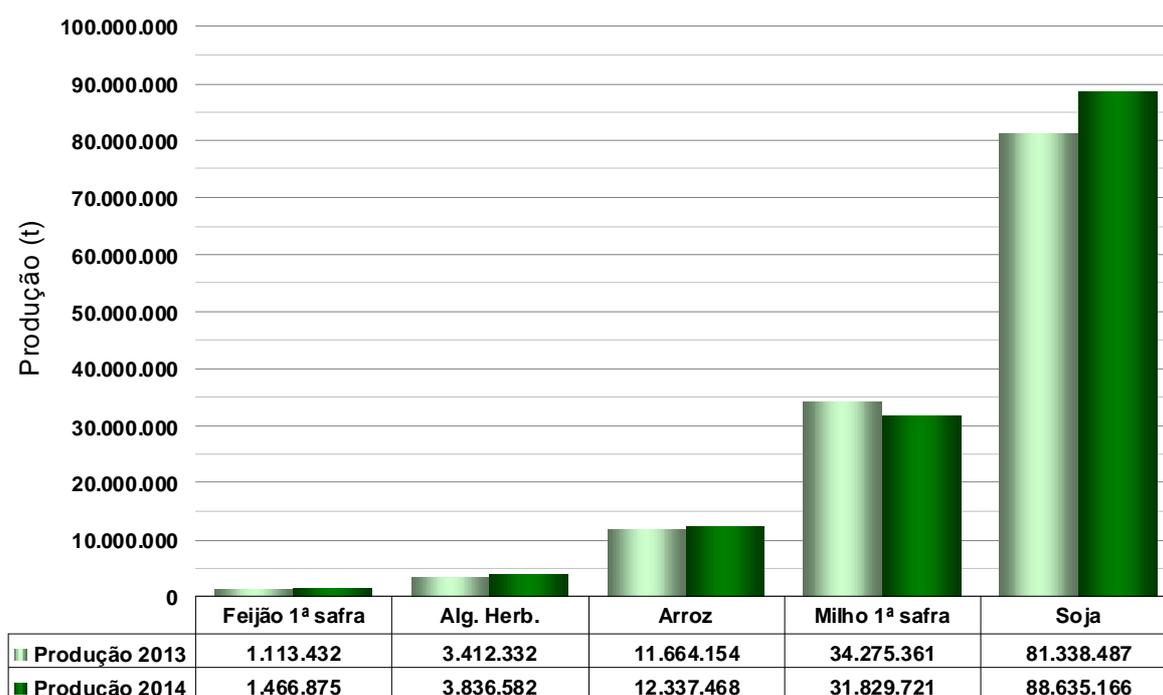
Neste segundo prognóstico, a produção de **cereais, leguminosas e oleaginosas** em 2014, foi estimada em 186.867.766 toneladas, superior em 65.363 toneladas ao total obtido na safra colhida em 2013. Somente a Região Nordeste apresenta previsão de aumento (21,0%), nas demais regiões as previsões são negativas como segue: Norte (-2,7%), Sudeste (-0,3%), Sul (-1,0%) e Centro-Oeste (-2,0%).

Nos cálculos das projeções dos rendimentos apresentados para a safra 2014 de grãos foram utilizadas as médias dos resultados obtidos nos cinco últimos anos, eliminando-se os extremos. Como este segundo prognóstico é realizado por levantamentos e projeções calculadas, vale registrar que as informações de campo representam 78,7% da produção nacional prevista, enquanto as projeções respondem por 21,3% do total agora estimado.

**Confronto entre área colhida em 2013 e o prognóstico da área a ser plantada em 2014 (hectares), para os principais produtos agrícolas – Brasil.**



**Confronto entre produção obtida em 2013 e o prognóstico da produção para 2014 (toneladas), para os principais produtos agrícolas – Brasil.**



**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** - O segundo prognóstico para a cultura do algodão herbáceo, a ser colhido em 2014, considera uma área a ser plantada (Brasil) de 1.067.253 ha. Baseado na informação de alguns estados, somada às projeções calculadas dos demais, os números representam um aumento de 12,8% na área a ser cultivada com a cultura. A Produção deve atingir 3.836.582 toneladas, o que representa um aumento de 12,4% em relação a 2013.

Segundo informações do Estado do Mato Grosso, responsável por cerca de 60,5% da produção nacional estimada para 2014, a expectativa é de aumento na produção de 24,3%, frente à safra anterior. O aumento das variáveis no estado é reflexo da melhoria dos preços do produto.

Na Bahia o prognóstico é de redução na estimativa de produção para próxima safra, função do decréscimo da área e do rendimento médio esperado.

**ARROZ (em casca)** - O segundo prognóstico de produção para o arroz em casca é de uma produção de 12.337.468 toneladas, sendo 1,4% maior que a informação de outubro. Enquanto a área plantada e a ser colhida está caindo 1,4%, o rendimento médio esta aumentando 2,9%, em relação ao 1º Prognóstico de 2014.

Segundo as estimativas de produção, o Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, deve contribuir com cerca de 69,6% da produção desse cereal. Este mês, o estado repetiu os dados do mês de outubro, quando informou uma produção de 8.584.755 toneladas, 6,0% maior que a obtida em 2013. A área plantada e a ser colhida deve alcançar 1.123.773 hectares e o rendimento médio esperado é de 7.639 kg/ha, o maior do país.

**FEIJÃO (em grão) 1ª safra** - A segunda estimativa da produção do feijão 1ª safra para 2014 é de 1.466.875 toneladas, sendo 31,7% maior que a safra 2013. O crescimento recuperará, em parte, a perda de produção ocorrida em 2013. Embora o preço do feijão esteja bom, é preciso considerar que os preços da soja e do algodão estão mais atrativos, devido à maior liquidez destes produtos, de forma que vão concorrer com vantagens pelas áreas disponíveis para plantio da safra de verão.

A área a ser plantada, de 1.574.024 hectares, é 0,4% maior que a de 2013. Já na área a ser colhida, estima-se um crescimento de 11,2%, pois em 2013, muitas lavouras da região Nordeste foram afetadas pela estiagem. O rendimento médio deve apresentar um crescimento de 18,4%, desde que as condições climáticas favoreçam o desenvolvimento da cultura.

**MANDIOCA** - A área plantada com a mandioca em 2014 deve cair 0,4%. Contudo, a estimativa da produção é de aumentar 9,9% em relação a 2013, alcançando 22.829.284 toneladas. Este aumento se deve a um acréscimo de 10,3% da área a ser colhida com a cultura, já que o rendimento médio esperado é 0,4% menor que o do ano anterior.

Em 2014, o destaque deverá ser a produção da Bahia. O estado espera um aumento de produção de 987.324 toneladas em relação a 2013 (+86,1%), devendo ser puxada pelo crescimento da área a ser colhida com a cultura que deve alcançar 222.029 hectares (+70,7%). Contudo, essas estimativas foram feitas desconsiderando-se as possíveis restrições a serem impostas pelo clima, que nos últimos dois anos reduziu drasticamente a produção de mandioca.

O Maranhão também informou aumento considerável na estimativa da produção de mandioca em 2014, devendo alcançar 1.598.008 toneladas, reflexo de um aumento de 23,3% no rendimento médio esperado em relação ao a 2013, enquanto Piauí reportou estimativa de produção de 189.051 toneladas, aumento de 21,0%. Contudo, este último estado cortou sua estimativa de produção este mês em 37,1% em relação ao mês anterior, reflexo de um menor otimismo com o clima.

Pará, principal produtor nacional de mandioca, com participação de 20,5% no total nacional, informou uma estimativa de produção de 4.681.102 toneladas, enquanto que o Paraná, segundo maior produtor, com participação de 18,2% no total, informou uma estimativa de produção de 4.147.383 toneladas, indicando um aumento de 8,3% em relação a 2013, tendo a área plantada e a ser colhida aumentado 10,8% nesse comparativo.

A estimativa da produção da mandioca em 2014 aumentou 5,1% no presente prognóstico, em relação ao anterior, tendo por base aumento de 36,8% no rendimento médio esperado, contrapondo-se à área a ser colhida com a cultura que deve retrair-se 23,2%. O produtor tende a investir mais nas lavouras em face do preço da raiz que continua elevado no mercado nacional.

**SOJA (em grão)** - A estimativa de produção da soja na safra 2014 é de 88.635.166 toneladas, indicando um crescimento de 9,0% frente a 2013. A área ocupada pela cultura deve alcançar 28.936.803 hectares, aumento de 4,2%. O rendimento médio esperado, de 3.063 kg/ha, é 4,4% maior que o da safra anterior.

No presente prognóstico, todos estados que informaram sobre a cultura aguardam aumento da produção em 2014 frente a 2013. Contudo, os destaques são para o Piauí e a Bahia, que aguardam crescimento de 92,6% e 28,9%, respectivamente. O Mato Grosso e o Paraná, principais produtores da leguminosa informaram este mês produção de 25.731.235 e 16.375.605 toneladas, respectivamente. Esses estados aguardam crescimento de 9,9% e 2,9% da produção frente 2013, enquanto o Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor, informou aumento de 6,9%, devendo sua produção alcançar 13.633.476 toneladas em 2014.

# PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

## 2º PROGNÓSTICO PARA 2014 - BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PROJEÇÃO	%	PROGNÓSTICO	%	TOTAL	Part. %
ALGODÃO HERBÁCEO (caroço)	125.228	5,4	2.215.345	94,6	2.340.573	1,3
AMENDOIM (em casca) - 1ª safra	297.577	92,7	23.480	7,3	321.057	0,2
AMENDOIM (em casca) - 2ª safra	9.672	73,3	3.524	26,7	13.196	0,0
ARROZ (em casca)	634.150	5,1	11.703.318	94,9	12.337.468	6,6
AVEIA (em grão)	434.576	100,0		0,0	434.576	0,2
CENTEIO (em grão)	3.697	100,0		0,0	3.697	0,0
CEVADA (em grão)	262.575	100,0		0,0	262.575	0,1
FEIJÃO (em grão) - 1ª safra	215.643	14,7	1.251.232	85,3	1.466.875	0,8
FEIJÃO (em grão) - 2ª safra	1.037.565	80,6	250.340	19,4	1.287.905	0,7
FEIJÃO (em grão) - 3ª safra	287.183	57,1	215.908	42,9	503.091	0,3
GIRASSOL (em grão)	5.368	3,5	148.742	96,5	154.110	0,1
MAMONA	2.824	5,9	45.151	94,1	47.975	0,0
MILHO (em grão) - 1ª safra	4.645.603	14,6	27.184.118	85,4	31.829.721	17,0
MILHO (em grão) - 2ª safra	23.455.499	58,2	16.840.267	41,8	40.295.766	21,6
SOJA (em grão)	3.967.016	4,5	84.668.150	95,5	88.635.166	47,4
SORGO (em grão)	1.349.700	65,9	697.302	34,1	2.047.002	1,1
TRIGO (em grão)	2.980.543	62,3	1.800.279	37,7	4.780.822	2,6
TRITICALE (EM GRÃO)	106.191	100,0		0,0	106.191	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>39.820.610</b>	<b>21,3</b>	<b>147.047.156</b>	<b>78,7</b>	<b>186.867.766</b>	<b>100,0</b>

NOTA: Para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Nov/2013.